



7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 22 de junho de 2023

Bolsas Na quarta-feira Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quarta-feira	Salário mínimo	Euro Comercial, venda na quarta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,67% São Paulo	0,3% Nova York	R\$ 4,768 (-059%)	R\$ 1.320	R\$ 5,239	13,65%	13,64%	Janeiro/2023 0,53 Fevereiro/2023 0,84 Março/2023 0,71 Abril/2023 0,61 Maio/2023 0,23
	118.758 16/6 19/6 20/6 21/6	Últimos 15/junho 4,802 16/junho 4,819 19/junho 4,775 20/junho 4,796					

REUNIÃO DO COPOM

BC mantém juros e não indica redução

Comitê de Política Monetária volta a recomendar paciência e cautela para o início do ciclo de cortes da taxa Selic

» ROSANA HESSEL

À espera de um novo ciclo

Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, manteve a taxa básica da economia (Selic) em 13,75% ao ano pela 7ª reunião consecutiva

O Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, ontem, por unanimidade, manter a taxa básica da economia (Selic) em 13,75% ao ano por mais 45 dias. Foi a 7ª reunião consecutiva do colegiado sem alteração dos juros básicos e, no comunicado, o BC foi mais duro do que o esperado (*hawkish*, no jargão dos economistas) em relação à inflação, e não deu sinais de quando pretende iniciar o ciclo de queda da taxa básica. A indefinição frustrou o governo, surpreendeu os mais otimistas e dividiu opiniões para redução da Selic entre agosto e setembro.

Como esperado pelo mercado, foi retirado o trecho da nota do Copom que afirmava que o Banco Central não hesitaria em elevar os juros, caso o processo de desinflação não transcorresse como o esperado — um primeiro passo para uma sinalização de algum corte adiante. No entanto, o Comitê reforçou a preocupação com a persistência inflacionária e voltou a recomendar paciência e cautela para o início do ciclo de queda dos juros. “A conjuntura atual, caracterizada por um estágio do processo desinflacionário que tende a ser mais lento e por expectativas de inflação desancoradas, segue demandando cautela e parcimônia”, destacou o colegiado, reforçando a diretriz de “perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”. “O Comitê avalia que a conjuntura demanda paciência e serenidade na condução da política monetária e relembra que os passos futuros dependerão da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica”, frisou.

No comunicado, o Copom ressaltou, ainda, que, em seus cenários para a inflação, permanecem fatores de risco “em ambas as direções”. Entre os riscos de alta, citou, por exemplo, a maior persistência das pressões inflacionárias globais e alguma incerteza residual sobre o desenho final do arcabouço fiscal a ser aprovado pelo Congresso — menção que incomodou técnicos do Executivo envolvidos com a proposta.

Banho de água fria

“A nota é um banho de água fria para quem esperava queda de juros em agosto. Continuo achando que é setembro, mas o BC vai precisar mostrar mais flexibilidade para isso acontecer. Até lá, há chance de quedas adicionais da inflação e de uma boa discussão sobre as metas de abrir espaço para queda em setembro, se isso ocorrer”, destacou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Gabriel Leal de Barros, economista-chefe e sócio da Ryo Asset, classificou o comunicado como *hawkish*, por ainda sinalizar a existência de incerteza residual no arcabouço fiscal e mencionou que a manutenção do juro por período prolongado tem se mostrado adequada. Para ele, o início

COPOM TAXA SELIC

Em % ao ano



* Decisão do Copom de ontem — ** Mediana das previsões do mercado do recente relatório Focus, na segunda-feira (19), pelo Banco Central

CARESTIA MAIS FRACA

As projeções de inflação de 2023 caíram pela quinta semana consecutiva e, as de 2024, pela terceira, o que ajuda na maioria das apostas do mercado para corte a partir de agosto

PROJEÇÕES PARA O IPCA

Varição acumulada em 12 meses
Em % ao ano

Data Focus	2023	2024	2025
27/01/23	5,74	3,90	3,50
24/02/23	5,90	4,02	3,80
31/03/23	5,96	4,13	4,00
28/04/23	6,05	4,18	4,00
05/05/23	6,02	4,16	4,00
12/05/23	6,03	4,15	4,00
19/05/23	5,80	4,13	4,00
26/05/23	5,71	4,13	4,00
2/06/23	5,69	4,12	4,00
9/06/23	5,42	4,04	3,90
16/06/23	5,12	4,00	3,80

Fonte: Banco Central e MoneYou

da queda dos juros está condicionado à decisão do Conselho Monetário Nacional (CMN), no fim deste mês, quando haverá definição sobre a meta de inflação, atualmente de 3,2%, neste ano, e de 3% em 2024 e 2025, com tetos de 4,75% e 4,5%, respectivamente. “O início é condicional à decisão do CMN, mas dado o comunicado do Copom, o corte em agosto, como vinha sendo precificado pelo mercado, ficou menos provável”, afirmou Barros. Ele aposta em corte de 0,25 ponto percentual em setembro, “se a economia desacelerar conforme o esperado, assim como o processo de reancoragem das expectativas de inflação continuar evoluindo na direção correta”.

Roberto Padovani, economista-chefe do Banco BV, manteve a aposta do início da queda dos juros em agosto, apesar do tom mais duro do comunicado. “Todo mundo esperava que o Banco Central reconhecesse a redução do risco inflacionário gerado pela queda de preços de matérias-primas, em particular dos alimentos, além da apreciação cambial e a melhoria marginal das expectativas para a inflação para 2024. Ele não reconheceu nenhum avanço e ainda sinalizou que a inflação

em 2024 estará acima da meta e, portanto, manteve os juros parados, e, ao não sinalizar espaço para corte, acabou sendo bastante duro”, explicou. Segundo ele, há chances de o BC mudar essa perspectiva, porque existe espaço “para uma eventual sinalização de estratégia importante”.

Especialistas reconhecem que a demora para o BC reduzir os juros está relacionada com a busca da ancoragem das expectativas de inflação, mas, em grande parte, com a ameaça de mexer na meta de inflação, afirmada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). “Se o Lula não tivesse ameaçado mexer no BC e na meta de inflação no início do governo, a Selic teria começado a cair em maio ou em março”, destaca Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original. Segundo ele, a melhora dos resultados da atividade econômica e da inflação recentes fez muitos analistas, inclusive ele, anteciparem a previsão de corte da Selic para agosto. Depois de o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, negar a mudança na meta e sinalizar para uma alteração nos prazos, houve uma acomodação nas projeções mais pessimistas.

Na avaliação de Caio Megale,

economista-chefe da XP Investimentos, o BC deixou espaço para um “possível corte e cauteloso” em agosto. “O comitê mencionou alguma melhora nas perspectivas de inflação, o que, a nosso ver, abre as portas para um possível corte na próxima reunião. Ao mesmo tempo, apontou que o cenário continua exigindo cautela e parcimônia, o que significa que o primeiro corte de juros não será agressivo”, disse. Ele lembrou que o Copom ainda descreveu o ambiente global como “desafiador”, com os bancos centrais enfrentando uma inflação resiliente.

No comunicado, a projeção do Copom para a inflação de 2023 caiu de 5,8% para 5%, enquanto a projeção para a inflação de 2024 recuou de 3,6% para 3,4%, ambas ainda acima do centro das metas atuais. Para Luis Otávio de Souza Leal, economista-chefe da gestora G5 Partners, a manutenção da Selic não foi surpresa, “mas ainda não é possível descartar um início de queda dos juros em agosto”. Para ele, a redução da inflação de 2024, para 3,4%, apesar de longe da meta, de 3%, é uma “boa notícia”, porque o BC tirou do cenário alternativo manter a Selic em 13,75% ao até o fim de 2024.

Ranking global

A manutenção da taxa básica do Brasil continuar no topo do ranking de países com os maiores juros reais (descontada a inflação). Em uma listagem de 40 países elencados pela MoneYou, a taxa de juro real do Brasil ficou em 7,54% ao ano, considerando a inflação projetada para os próximos 12 meses. A média global ficou em -0,73% (**ver quadro**).

Essa liderança não é motivo de honra para o país, porque prejudica o setor produtivo, que não consegue investir por conta dos elevados custos dos empréstimos. Não à toa, logo após a decisão do Copom, a Confederação Nacional da Indústria

(CNI) e a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) lamentaram a decisão. A CNI considerou a medida equivocada, porque a taxa básica está acima do necessário para o combate à inflação, impondo riscos para a atividade econômica. A Abrainc, por sua vez, destacou que os impactos negativos da Selic elevada “são particularmente severos para os financiamentos imobiliários do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE)”, inviabilizando a aquisição de imóveis “para milhares de famílias, uma vez que os altos juros resultam em um aumento exorbitante de 23% nas parcelas do financiamento”.

NÚMEROS

3,25%
centro da meta de inflação de 2023, com teto de 4,75%

3%
centro da meta de inflação de 2024 e 2025, com limite superior de 4,5%

RANKING GLOBAL

Listagem das maiores taxas de juros reais (descontada inflação ex-ante acumulada em 12 meses) do planeta, elaborada pela MoneYou com 40 países — Em % ao ano

Colocação	País	Juro real
1	Brasil	7,54
2	México	5,94
3	Colômbia	5,16
4	Chile	4,89
5	África do Sul	2,73
6	Filipinas	2,59
9	Reino Unido	2,11
12	Estados Unidos	1,25
13	China	0,61
18	Índia	0,06
20	Rússia	-0,14
22	Suíça	-0,30
31	Portugal	-1,38
32	Alemanha	-1,85
40	Argentina	-36,92

Média geral **-0,73**

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO
FRANÇOIS DOMINIQUE PHILIPPE TRITZ - CPF/ME nº 718.850.731-78.
DECLARA, nos termos do art. 21, inciso II, da Circular nº 3.433, de 3 de fevereiro de 2009, sua intenção de exercer cargo de administração na CNP CONSÓRCIO S.A. ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 05.349.595/0001-09.
ESCLARECE que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por aquela Autarquia, de comunicado público acerca desta, observado que o declarante pode, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.
Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet). Selecionar, no campo "Assunto": Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB.
Selecionar, no campo "Destino": o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf mencionado abaixo.
BANCO CENTRAL DO BRASIL - Departamento de Organização do Sistema Financeiro - Deorf - Gerência Técnica em Curitiba (GTCUR).
Brasília/DF, 20 de junho de 2023